

Ministério do Turismo e
Instituto de Arte Contemporânea
apresentam:



**ANTONIO DIAS/
ARQUIVO / O LUGAR DO TRABALHO**
ANTONIO DIAS / ARCHIVE / THE PLACE OF WORK

1 set / 18 dez / 2021
1 sep / 18 dec / 2021

curadoria / curatorship
gustavo motta

Como um fio vermelho, o princípio da *refuncionalização* perpassa a produção artística de Antonio Dias, desde sua entrada no debate coletivo da vanguarda artística brasileira, no imediato pós-1964. Premissas estéticas, consensos, materiais, procedimentos e estilos artísticos foram sistematicamente apropriados pelo artista e dotados de novas funções, sempre em conflito aberto com as usuais.

A dinâmica conflitiva dessa produção acentua ainda seu caráter processual, marcado pela reconfiguração constante das ideias, formas, materiais, relações sociais e condições históricas que invadem, desde fora, cada obra de arte tanto quanto o conjunto da obra.

Daí a importância estratégica do arquivo de trabalho do artista – recém-confiado ao Instituto de Arte Contemporânea, que, junto às tarefas de conservação, catalogação e pesquisa, o traz a público com esta exposição. Os documentos aqui apresentados operam como índices materiais de seu processo de trabalho, e o inscrevem historicamente. Ao mesmo tempo sugerem novos ângulos para o olhar e para a interpretação de algumas obras-chave da produção de Dias no exílio (entre o final dos anos 1960 e o correr dos 1970).

Se as pinturas, gravuras, objetos e filmes de Antonio Dias já foram descritos como imagens-enigmas (*enigmagens*), um arquivo como este possibilita e demanda um intenso trabalho de decifração – o qual inclui a solução histórica para o enigma brasileiro, que Dias resumiu em um caderno como *um país negativo*.

Like a red string, the refunctionalisation principle has cut across Antonio Dias' artistic production, since his entry into the collective debate of the Brazilian artistic avant-garde, in the post-1964 period. Aesthetic premises, consensus, materials, procedures and artistic styles were systematically appropriated by the artist and given new functions, always in open clash with the usual ones.

This production conflicting dynamics further accentuates its procedural character, marked by the constant reshaping of ideas, forms, materials, social relations and historical conditions that externally invade each artwork as much as the whole set of works.

Hence the strategic importance of the artist's work archive – recently entrusted to IAC which, besides the conservation, cataloguing and research role, brings it to the public through this exhibition. The documents displayed here function as material indexes of his (practical and reflexive) work process, inscribing it historically. At the same time, they suggest new angles to looking at and interpreting some of the key artworks of Dias production when in exile (between the late 1960s and the 1970s).

If Antonio Dias' paintings, engravings, objects and films have already been described as enigma-images (enigmages), an archive like this allows and demands an intense decoding effort – which includes the historical solution to the Brazilian enigma, once outlined by Dias in a notebook as a negative country.

+ + + + + +
+ + + + + +
+ + + + + +
+ + + + + +
+ + + + + +
+ + + + + +
+ + + + + +
+ + + + + +
+ + + + + +

Do It Yourself: FREEDOM TERRITORY

Antonio Dias 18.12.68 Mi

Esta exposição integra a rede de parcerias da 34ª Bienal de São Paulo

/ This exhibition is part of the 34th Bienal de São Paulo partnership network

Exposição/ *Exhibition*

Realização/ *Presented by*

Instituto de Arte Contemporânea

Curadoria/ *Curatorship*

Gustavo Motta

Produção Executiva/*Executive Production*

Instituto de Arte Contemporânea

Expografia/ *Exhibition*

Deyson Gilbert

Identidade Visual / *Visual Identity*

Estúdio Cori

Maquete/ *Model*

Pontogor

Conservação e Laudos Técnicos / *Conservation and Technical Guidance*

Rys conservação de obras de arte

Débora Reina

Montagem/ *Exhibition setup*

Instituto de Arte Contemporânea

Zang Artesania Indústriosa

Caio Netto dos Santos

Cayo Kobayashi

Pintura/ *Painting*

Reginaldo da Silva Souza

Aginaldo Ferreira da Cruz

Assessoria de imprensa/ *Press relations*

Pool de Comunicação

Transportadora/ *Transportation*

Art Quality

Seguradora/ *Insurance*

Axa Corporate Solutions Seguros S.A.

– Finarte

Corretora de Seguros

Molduras/ *Frames*

Modular Quadros e Molduras

Fotografia/ *Photography*

Rômulo Fialdini

Digitalização e Fac-símile/ *Digitalization and Fac-simile*

Estúdio OCA

Laranja Print impressão digital

Impressão/ *Print*

Next Soluções Gráficas

Plotagem/ *Plotting*

O Mamulti Sticks

Laranja Print impressão digital

Tradução/ *Translation*

Kevin Kraus

Voluntários/ *Volunteers*

Ana Luiza Robazzi Mussolin

Carolina de Almeida Martins Ferreira

Rebeca Felipe Pelegrino

Júlia Pereira Hallal

Giovanna Marangoni Ferrara Camargo

Helena Del Mercato

Victor Santana Dantas Cavalcante

Agradecimento especial/ *Special acknowledgment*

Geyze Diniz

Rose e Alfredo Egydio Setúbal

Agradecimentos/ *Acknowledgments*

Angélica Pimenta

Carmela Gross

Clarissa Diniz

Daros Latinamerica Collection

Espólio Antonio Dias

Galeria Nara Roesler

Jacopo Crivelli Visconti

Luiz Renato Martins

Max Perlingeiro

Museu de Arte Contemporânea de Niterói

Museu de Arte Moderna de São Paulo

Nina Dias

Paola Chierigato

Paulo Myada

Paulo Sergio Duarte

Pedro Barbosa

Raquel Arnaud

Rara Dias



1/10

Archiv 1/10

Sobre o Instituto de Arte Contemporânea - IAC

O IAC foi criado em 1997 pela galerista Raquel Arnaud com a missão de preservar e disponibilizar para pesquisa uma ampla coleção de documentos relacionados à trajetória e à obra de artistas visuais brasileiros – e dispõe de um acervo com mais 70 mil itens, atualmente. Artistas presentes na coleção: Amilcar de Castro, Antonio Dias, Hermelindo Fiaminghi, Iole de Freitas, Ivan Serpa, Lothar Charoux, Luiz Sacilotto, Sergio Camargo, Sérvulo Esmeraldo e Willys de Castro e o arquiteto Jorge Wilhelm. Até o final de 2022, o IAC se prepara para receber os acervos de Carmela Gross e Rubem Ludolf. Além disso, o IAC realiza exposições, publicações, seminários, cursos, atende escolas, entre outras tantas atividades.

ter/sex - 11h/17h | sáb - 12h/16h
tue/fri - 11am/5pm | sat - 12am/4pm

entrada gratuita/ *free entrance*

agende sua visita/ *book here:*
www.sympla.com.br/iacbrasil

About the Instituto de Arte Contemporânea – IAC

The IAC was created in 1997 by the gallerist Raquel Arnaud, with the mission to preserve and make available for research a wide collection of documents related to the trajectory and work of Brazilian visual artists – and currently has more than 70 thousand items in its collection. Artists present in the collection: Amilcar de Castro, Antonio Dias, Hermelindo Fiaminghi, Iole de Freitas, Ivan Serpa, Lothar Charoux, Luiz Sacilotto, Sergio Camargo, Sérvulo Esmeraldo and Willys de Castro and the architect Jorge Wilhelm. By the end of 2022, the IAC is being prepared to receive the archives of Carmela Gross and Rubem Ludolf. In addition, it organizes exhibitions, publications, seminars, courses, attends schools, among many other activities.

IAC | av. dr. arnaldo, 120/126
consolação, são paulo - SP

www.iacbrasil-online.com



patrocínio



educativo



realização



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

